A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DESSA FASE

DIOGO DE SANTANA MARINOTTO

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito da Educação Infantil e a importância dos professores nessa fase. A importância dos primeiros anos de vida de uma criança é algo que muitas vezes é dado como certo, mas esses anos mais jovens têm se mostrado consistentemente a fase fundamental do desenvolvimento de todos os seres humanos. Nosso desenvolvimento como crianças pequenas é uma parte essencial do processo de nos tornarmos adultos. A educação infantil é fundamental para o sucesso das crianças, mas professores excelentes, que permitem que as crianças aprendam e cresçam, ao mesmo tempo que estimulam naturezas curiosas, podem estar vinculados ao sucesso da criança ao longo dos primeiros anos de escola.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Naturezas Curiosas; Seres Humanos.

INTRODUÇÃO

Na maioria das vezes, a maneira como uma criança progride fisicamente segue uma sequência comum: a criança nasce, engatinha, anda, fala etc. No entanto, à medida que as crianças mais velhas e depois aos adultos, os caminhos e as personalidades começam a parecer muito diferentes uns dos outros.

A ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas. Porém, as crianças brincam, continua e abnegadamente. Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério. (SARMENTO,2000, p.12).

Todos podemos concordar que as complexidades do desenvolvimento humano são notáveis, indo muito além do que a maioria de nós pode imaginar. O desenvolvimento emocional, social e físico de crianças pequenas certamente tem um efeito direto sobre os adultos que acabarão por se tornar. É por isso que entender a importância da educação infantil é tão importante.

Professores de primeira infância dizem que "brincar é trabalho de criança", enquanto alguns pais perguntam: "Meu filho brincou o dia todo?" Brincar às vezes é visto como o oposto das atividades organizadas e dirigidas pelo professor.

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

As diferentes descrições do valor e dos objetivos da brincadeira aumentam o dilema de o que e como os professores de sala de aula podem apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças pequenas, fornecendo experiências cuidadosamente planejadas e supervisionadas.

ATENÇÃO À DIVERSIDADE

O educador infantil deve estar atento à diversidade, incluída nas crianças com deficiência, na base legal nacional e internacional, que garante a inclusão educacional.

Dentro do atual processo de formação de educadores, o objetivo é preparar e formar professores mediadores, definido como o processo pelo qual ocorre uma interação social entre duas ou mais pessoas que cooperam em uma atividade conjunta, com a finalidade de produzir conhecimento. Concepção que se baseia na teoria sociocultural de Vigotsky (1988), dentro do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal; em que na sua prática diária, o professor deve sempre começar pelo que a criança sabe e faz, não pelo que se espera que aprendam, esta será a única maneira de determinar seu nível de desenvolvimento real e guiá-lo para seu nível de desenvolvimento potencial.

Além do papel de mediador que o professor da Educação Inicial deve cumprir, ele deve responder a um perfil que foi organizado em três dimensões, que respondem aos pilares da educação. Proposta da UNESCO:

Dimensão pessoal: ligada a "Aprender a ser", aqui se contempla o desenvolvimento global do professor como pessoa, como ser humano.

Dimensão pedagógico-profissional: ligada ao “Aprender a conhecer” e ao

“Aprender a fazer”, onde o primeiro se refere ao conhecimento da cultura geral e ao conhecimento específico, e o segundo, ao que o professor deve perguntar a si mesmo, relativamente ou como ensinar e como colocar na prática tudo ou conhecimento adquirido.

Dimensão sociocultural: relacionada com "Aprender a viver juntos", que responde à participação e cooperação com os outros em todas as atividades da vida humana. Reconhecer a diversidade das pessoas é um elemento chave, pois será mais desenvolvido.

Além das características definidas neste perfil, acrescenta-se que um professor que atua neste nível de ensino deve ser aberto, dinâmico, reflexivo de seu trabalho em sala de aula, crítico em relação às pautas e/ou diretrizes estabelecidas para a prática pedagógica e, claro, pesquisador dos processos de desenvolvimento de homens e mulheres, dois modelos atuais de atendimento às crianças e a realidade que estão vivenciando. Tudo isso permitirá que o professor se mantenha atualizado e alinhado com a realidade social em que está inserido.

Também deve ter uma base moral e ética sólida que respeite e enriqueça nossa diversidade nacional. Exige-se, portanto, um profissional docente ágil que adote novas alternativas e com capacidade de se abrir para novas formas de ensino, que esteja preparado para enfrentar os diferentes desafios apresentados pela grande diversidade de populações, contextos, contextos e regiões do nosso país.

É justamente aqui, na concepção de professor mediador e na referida dimensão pessoal e sociocultural, que se insere a formação de professores para trabalhar com crianças com deficiência, pois "nada mais é expressão da diversidade" (ARAMAYO, 2005b). Destaca-se também o Currículo da Cidade Educação Infantil, dentro de um dos seus dois objetivos "promover oportunidades e condições de integração na educação inicial de crianças em situação de risco e com necessidades especiais" (2019, p. 72), princípio este, que enfatiza a atenção à diversidade da população infantil.

A importância de refletir sobre a formação de professores e a atenção à diversidade responde ao fato de que a inclusão educacional de pessoas com deficiência. Hoje é considerada uma meta dos sistemas educacionais em todo o mundo, ou que levou ao desenvolvimento de políticas, normas e regulamentos que garantam a incorporação das pessoas, desde a infância, em diferentes níveis educacionais, fundamentalmente desde a educação inicial. Para a implementação dessas normas, é necessário o comprometimento de todos os atores envolvidos e, principalmente, do professor da classe comum, pois caberá a ele conduzir o processo de inclusão.

Para isso, será abordada a formação do professor da educação infantil, ou seja, do professor que queremos e precisamos; atenção à diversidade, vista como educação inclusiva para crianças com deficiência. É o fundamento jurídico nacional e internacional que garante a igualdade e o respeito aos direitos humanos que atendem essa população infantil.

Reconhece-se que a primeira infância é uma etapa de crucial importância para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, e que também possui características próprias que a distinguem de qualquer outra etapa do desenvolvimento. As contribuições que surgirão no campo da psicologia e, mais recentemente, da neurociência, contribuirão para uma nova concepção de homens e mulheres hoje.

É com base nestas características, e na atenção que deve ser dada à nova geração, que requer professores capazes de trabalhar com o nível de formação inicial. A formação de professores capazes de trabalhar com meninos e meninas cujas estruturas físicas e mentais estão em plena construção, mostra o quão complexo pode ser seu processo de formação, e que atualmente está sendo revisto em vários países, felizmente.

Dentro desta revisão, existem várias investigações que refletem a situação atual dos processos de formação de professores na América Latina, pode-se destacar um estudo de Fujimoto e Cormack (sf) que não se destaca como uma das questões mais relevantes encontradas sobre a formação de professores de professores para os mais pequenos, veja a diversidade de níveis de formação, ou seja, os requisitos para o exercício da profissão vão desde ser profissional universitário até ter obtido nível técnico médio; desde que a formação seja ministrada em universidades, escolas de ensino, incluindo centros de ensino secundário com formação para trabalhar a este nível, situação que às vezes ocorre internamente em alguns países. Uma das interpretações que esta situação pode ter é que parece que trabalhar com crianças é algo simples, para o qual não é necessária uma formação universitária, com elevadas exigências acadêmicas e estudos especializados.

Outro aspecto levantado no estudo diz respeito à formação heterogênea do nível de competência do educador infantil, onde observamos os currículos de formação de professores voltados para a atenção de bebês e crianças de zero a cinco anos idade, e nossos conteúdos não estão atualizados de acordo com a nova função exigida por esses profissionais. Fato que felizmente está mudando, pois atualmente se gera uma discussão sobre a atenção pedagógica que deve ser dada às crianças de zero a cinco anos, inclusive a partir do período gestacional, além do papel social que se espera que o professor desse nível desempenhe.

A diversidade refere-se às circunstâncias dos sujeitos que serão diferentes e diferentes, portanto, reconhece-se que não há homogeneidade como se pretende estabelecer, pois o ser humano é diferente por essência. Pérez (2004) afirma que “a diversidade e o respeito às minorias são tão importantes quanto o governo da maioria. Fanatismo é ódio da inteligência, medo da razão. Perante ou fanatismo, a tolerância reconhece o pluralismo da sociedade e da vida e assume-o como um projeto de enriquecimento pessoal

e coletivo" (p. 151). Essa forma de entender a diversidade levará à construção de uma sociedade inclusiva, em que a diversidade humana seja valorizada e fortalecida pela aceitação das diferenças individuais. Só dentro dela você aprende a conviver, contribuir e construir juntos um mundo de oportunidades reais para todos.

As mudanças beneficiam a todos e todas, na inclusão, desde que a integração seja feita prioritariamente para pessoas com deficiência. A inclusão exige o respeito pela diferença, o que não significa que não devamos identificar e colmatar as deficiências de dois alunos ou prestar-lhes apoios específicos quando e onde forem necessários (Aramayo, 2005a).

Na inclusão, a sociedade adapta-se às pessoas com deficiência e torna-se mais atenta às necessidades de todos, enquanto na integração, as pessoas com deficiência adaptam-se à realidade dos dois modelos existentes na sociedade, onde é difícil fazer alguns ajustes.

A educação inclusiva é uma questão de justiça e igualdade, que aspira oferecer uma educação de qualidade para todos aqueles que se encontram em situação de desvantagem ou vulnerabilidade.

Esta educação implica ter uma visão diferente, na qual se reconhece que cada aluno tem as suas próprias necessidades e características, que se produzem dois múltiplos fatores biológicos e ambientais que vão influenciar o seu desenvolvimento e aprendizagem; ou que necessariamente o torna diferente, sendo esta uma condição inerente ao ser humano.

É por isso que, para responder a esta diversidade, é necessária uma maior flexibilidade na concepção e aplicação de currículos, uma vez que as escolas inclusivas devem desenvolver métodos de ensino que respondam às diferenças grupais e individuais, que beneficiem todos os pais e filhos.

Essa diversificação na aplicação dos meios de comunicação não só beneficiará o processo de aprendizagem envolvido, como também gerará atitudes de respeito, tolerância, solidariedade, cooperação e valorização das diferenças, o que necessariamente contribuirá para a construção de sociedades mais justas e menos sociedades discriminatórias.

O PAPEL DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os deveres e responsabilidades dos professores de pré-escola incluem o desenvolvimento e a entrega de programas de aprendizagem interativos projetados para envolver e educar crianças pequenas.

Os professores da primeira infância devem se esforçar para atender às necessidades culturais ou especiais - emocionais, físicas ou educacionais - das crianças que ensinam. Por exemplo, se uma criança tem alergia alimentar, o professor deve estar ciente do conteúdo da comida que a criança recebe ou ingere. Além disso, se uma criança pertence a uma cultura ou religião que não permite que ela celebre certos feriados, o professor deve respeitar a origem da criança e providenciar uma atividade alternativa para a criança. Devem começar dando oportunidades para que as crianças tenham experiências lúdicas espontâneas e não estruturadas, iniciadas pela criança.

As crianças precisam de liberdade para explorar o ambiente de jogo e os materiais de uma forma que lhes interesse, proporcionando uma sensação de admiração e incentivando a criatividade. Brincar com pessoas, animais, veículos de transporte, brincar com comida são importantes em áreas de interesse, como o centro de jogos dramáticos e o centro do bloco, porque ajudam o engajamento e a criatividade. As crianças também precisam de liberdade para explorar o ambiente de jogo e os materiais de uma forma que lhes interesse, proporcionando uma sensação de admiração e incentivando a criatividade.

[...] caberia à pré-escola uma função corretiva e preventiva do fracasso escolar nas etapas futuras da educação da criança, cabendo-lhe preparar e adaptar a criança ao modelo escolar, compensando suas carências e preparando-a para a alfabetização e para as etapas seguintes da escolarização. (BONETTI, 2004, p.38)

O apoio do professor também é visto como um componente necessário da prática apropriada ao desenvolvimento. As intervenções do professor durante a brincadeira assumem muitas possibilidades, desde ajudar na resolução de problemas, questionar, redirecionar comportamentos indesejados e atrair as crianças para temas de brincadeira. Os professores também devem ensinar habilidades lúdicas para crianças que têm dificuldade em entrar em um cenário de jogo.

O conteúdo do currículo para crianças pequenas é frequentemente apresentado e / ou reforçado no contexto da brincadeira, à medida que os professores introduzem os temas da brincadeira, fornecem materiais e ajudam as crianças a expandir suas ideias. Ao ajudar as crianças no planejamento de papéis, incentivando-as a conversar com seus colegas, fazendo perguntas abertas e se envolvendo em brincadeiras, o professor estende e aprimora o aprendizado. Por exemplo, uma função do professor é desenvolver uma compreensão das habilidades e conhecimentos específicos que as crianças precisam desenvolver. Assim que as brincadeiras das crianças começarem, facilitar as intera-

ções sociais, bem como ajudar as crianças a se juntarem às brincadeiras, é uma função que o professor desempenhará. O professor também pode narrar as ações das crianças à medida que o cenário da brincadeira se desenrola. Por estar presente e ao nível dos olhos da criança durante a brincadeira, as interações do professor aumentam a frequência, a duração.

Ao planejar as brincadeiras das crianças, os professores podem determinar objetivos e resultados específicos que desejam que a criança alcance durante as brincadeiras. Os professores também devem individualizar as crianças, tendo em mente seu nível atual de desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e de linguagem. Por exemplo, o professor pode ter como objetivo aumentar a quantidade de linguagem expressiva que uma criança usa ao longo do dia. O professor pode convidar a criança para a área de jogo dramático com outra criança que é muito verbal e se envolve facilmente em cenários de jogo.

Propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1988, p.23).

Professores eficazes constroem seu currículo com base no que as crianças já sabem. Eles oferecem experiências lúdicas em áreas onde as crianças estão familiarizadas e têm experiência e conhecimentos prévios. Se uma criança não teve experiência com um cenário de jogo específico, ela não será capaz de expandir o papel durante o jogo de fantasia.

As crianças frequentemente encenam temas com os quais estão familiarizados, como papéis familiares, médico, escola, restaurantes de fast food e compras de comida e roupas. Quando uma criança veste uma capa de chuva e um chapéu de bombeiro e corre para resgatar seu ursinho de pelúcia das chamas fingidas no teatro, ela está praticando o que já sabe sobre os bombeiros.

Stefanini (2002, p. 02) afirma que:

A prática pedagógica da educação infantil deve fugir da passividade, da contenção motora sob a errônea ideia de que o movimento impede a concentração e causa euforia nas crianças, prejudicando suas aprendizagens. (...) a educação infantil busca trazer a harmonias entre diferentes conteúdos da aprendizagem, como forma de completar a formação integral da criança. A criança disciplinada não é aquela criança calada e sim aquela que se encontra envolvida pelas atividades propostas.

Brincar e aprender devem ser integrados ao longo do dia. A facilitação será mais eficaz se complementada por um ambiente de sala de aula cuidadosamente planejado. O professor trabalha para minimizar o conflito e a confusão para que as crianças tenham tempo e espaço consistentes para brincar. As crianças precisam ser vistas como indivíduos competentes que, quando recebem o apoio do professor e interagem com outras crianças, são capazes de construir conhecimento em ambientes lúdicos. Brincar se torna um trampolim para investigar materiais lúdicos, materiais de arte, as ideias de colegas e o mundo além da sala de aula. Esta abordagem ao currículo enfoca o desenvolvimento da criança como um todo, com conteúdo apresentado em contextos significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as crianças são impressionáveis, especialmente as crianças pequenas. Conclui-se que os adultos ao seu redor influenciam seu crescimento físico, intelectual e emocional. Na verdade, essas primeiras influências traçam o curso da vida adulta. Entre esses adultos que têm um papel crucial a desempenhar, um papel central é o de professores.

Uma criança entra em um ambiente institucionalizado formal pela primeira vez ao entrar na pré-escola. Este período é repleto de ansiedade de separação para a criança. Longe da segurança do lar, eles estão tentando se orientar em um novo ambiente. Se eles forem recebidos todos os dias em uma atmosfera de calor humano e segurança, sua confiança aumentará e eles acharão muito mais fácil navegar pelo mundo ao seu redor. Cabe ao professor criar essa atmosfera em sua sala de aula.

Nesta fase, mais do que em qualquer outra, as crianças aprendem por osmose e imitação. E a pessoa que eles mais emulam é o professor. Cada gesto, cada palavra, cada atitude do professor está caindo em solo fértil e se enraizando. Assim, com suas palavras e ações, o professor está plantando sementes de atitudes como reverência pelas coisas e pelo ambiente, disciplina e dignidade no trabalho.

Uma atmosfera calorosa e segura que promove o aprendizado prepara a criança para os rigores da educação que virá na escola primária. Certas habilidades são necessárias na escola primária e os professores da pré-escola equipam as crianças com essas habilidades. Os professores elaboram atividades com o objetivo de desenvolver as competências motoras, introduzi-los a um novo vocabulário e habituá-los ao ritmo tão essencial à vida escolar.